

PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA – 2024/2

CÓDIGO:

NOME DA DISCIPLINA: Pensamento social e político do Brasil contemporâneo

CRÉDITOS: 4

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Leonardo Belinelli

CATEGORIA:

ObrigMestr FundMestr ObrigDout FundDout

Específica da Linha _____

Laboratório de Pesquisa da Linha _____

OBJETIVOS:

O objetivo geral da disciplina é introduzir o alunado às formulações de alguns dos principais “intérpretes do Brasil” cujas ressonâncias foram decisivas para a autocompreensão social e científica dos brasileiros sobre sua história, cultura, política e sociedade.

EMENTA:

Área de fronteira disciplinar, o “Pensamento social e político brasileiro” constitui-se como um dos mais ricos campos de pesquisa e reflexão no interior da comunidade das Ciências Sociais do país. O curso discutirá algumas das mais importantes reflexões sobre a formação histórica, social e política do país, centrando-se nas suas “formas de pensar”, nas categorias criadas e mobilizadas, nos projetos políticos (in)formulados, na recepção inventiva de teorias para a reflexão local, nos diálogos intergeracionais e, em suma, na sua capacidade de influir tanto na sociedade brasileira, como na reflexão crítico-científica a seu respeito.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1 – Introdução: de 1870 a 1930
Unidade 2 – Desenvolvimento, dependência e populismo
Unidade 3 – A questão racial no Brasil
Unidade 4 – O Brasil contemporâneo: do lulismo ao bolsonarismo

METODOLOGIA DAS AULAS:

O curso será estruturado em forma de aulas expositivas, baseadas na análise de bibliografia básica e complementar. Durante o curso, os alunos serão estimulados a apresentar suas dúvidas e pontos de vista.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será composta por 3 instrumentos.

1. Duas resenhas de leituras básicas elencadas no programa.
 - 1.1 – As resenhas devem ser entregues 30 minutos **antes do início da aula correspondente. Não serão aceitas resenhas fora do prazo.**
 - 1.2 – Os alunos deverão combinar com o professor os textos a serem resenhados.
 - 1.3 – As resenhas deverão ter, no máximo, 4 páginas (Times New Roman, 12, espaçamento 1,5).
 - 1.4 – As resenhas valerão 2 pontos cada.
2. Um artigo ao final do curso que discuta **uma das unidades do curso a partir da bibliografia sugerida e de outras referências pertinentes.**
 - 2.1 – O artigo deverá ter entre 10 e 15 páginas (Times New Roman, 12, espaçamento 1,5).
 - 2.2 – O artigo valerá 6 pontos.

TABELA DE CONVERSÃO DAS NOTA EM CONCEITOS

Nota total	Conceito
8,5 – 10	A
6,5 – 8,4	B
5,0 – 6,4	C
3,0 – 4,9	D

Zero - 2,9	E
<p>CALENDÁRIO DE AULAS:</p> <p>21/08 - Aula 1 -Introdução: para ler as interpretações do Brasil: pensar e repensar o cânone</p> <p><u>Leitura básica:</u></p> <p>BOTELHO, André. Passado e futuro das interpretações do país. Tempo Social. v. 22, n. 1, pp. 47-66, 2010.</p> <p><u>Leituras complementares:</u></p> <p>ALEXANDER, Jeffrey C. A importância dos clássicos. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (org.). Teoria social hoje. São Paulo: Unesp, 1999.</p> <p>BLOOM, Harold. Uma elegia para o cânone. In: BLOOM, Harold. O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo. São Paulo: Objetiva, 1995.</p> <p>CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. In: CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p> <p style="text-align: center;">UNIDADE 1 – DE 1870 A 1930: UM PAÍS PASSADO A LIMPO</p> <p>28/08 - Aula 2 -Escravidão e abolicionismo: passado, presente e futuro</p> <p><u>Leitura básica:</u></p> <p>NABUCO, Joaquim. O Abolicionismo. Brasília: Senado Federal, 2003.</p> <p><u>Leituras complementares:</u></p> <p>ALONSO, Angela. Flores, votos e balas: o movimento abolicionista brasileiro (1868-88). São Paulo: Companhia das Letras, 2019.</p> <p>ALONSO, Angela. Joaquim Nabuco: os salões e as ruas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>MELLO, Evaldo Cabral de (org.). Essencial Joaquim Nabuco. São Paulo: Penguin, 2010.</p> <p>NOGUEIRA, Marco Aurélio. As desventuras do liberalismo: Joaquim Nabuco, a Monarquia e a República. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.</p>	

04/09 - Aula 3 Equilíbrio de antagonismos: patriarcalismo, trópicos e mestiçagemLeitura básica:

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2003.

Leituras complementares:

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. Guerra e paz: Casa-grande & senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30. São Paulo: 34, 1994.

BASTOS, Elide Rugai. As criaturas de Prometeu: Gilberto Freyre e a formação da sociedade brasileira. São Paulo: Global, 2006.

COHN, Sérgio (org.) Encontros: Gilberto Freyre. Rio de Janeiro: Azougue, 2010.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia; BURKE, Peter. Repensando os trópicos: um retrato intelectual de Gilberto Freyre. São Paulo: Unesp, 2009.

11/09 - Aula 4 - O mal-entendido da democracia no Brasil: herança ibérica e cordialidadeLeitura básica:

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil (edição crítica organizada por Pedro Meira Monteiro e Lilia Moritz Schwarcz). São Paulo: Companhia das Letras, 2016

Leituras complementares:

CANDIDO, Antonio. Significado de Raízes do Brasil. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MONTEIRO, Pedro Meira; EUGÊNIO, João Kennedy (org.). Sérgio Buarque de Holanda: perspectivas. Campinas/Rio de Janeiro: Unicamp/UERJ, 2008.

WAIZBORT, Leopoldo. O mal-entendido da democracia: Sergio Buarque de Hollanda, Raizes do Brasil, 1936. Rev. bras. Ci. Soc. [online]. 2011, vol.26, n.76.

WEGNER, Robert. Um ensaio entre o passado e o futuro. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil (edição comemorativa de 70 anos organizada por Ricardo Benzaquen de Araújo e Lilia Moritz Schwarcz). São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

18/09 - Aula 5 A formação colonial: o sentido da colonizaçãoLeitura básica:

PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Leituras complementares:

D'INCAO, Maria Ângela (org). História e ideal: ensaios sobre Caio Prado Júnior. São Paulo: Unesp/Brasiliense, 1989.

IUMATTI, Paulo Teixeira. História, dialética e diálogo com as ciências: a gênese de Formação do Brasil contemporâneo, de Caio Prado Jr. (1933-1942). São Paulo: Intermeios, 2018.

NOVAIS, Fernando. Caio Prado Jr na historiografia brasileira. In: MORAES, Reginaldo; ANTUNES, Ricardo e FERRANTE, Vera (org). *Inteligência brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

RICUPERO, Bernardo. *Caio Prado e a nacionalização do marxismo no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2000.

UNIDADE 2: DESENVOLVIMENTO, DEPENDÊNCIA E POPULISMO**25/09 - Aula 6 - Da colônia à internalização dos centros de decisão**Leituras básicas:

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Leituras complementares:

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

CÊPEDA, Vera Alves. O lugar da teoria do subdesenvolvimento de Celso Furtado no pensamento político dos anos 1950. In: BOTELHO, André; BASTOS, Élide Rugai e VILLAS BÔAS, Gláucia (orgs). O moderno em questão: a década de 1950 no Brasil. Rio de Janeiro: Topbooks, 2008.

FURTADO, Celso. Obra autobiográfica. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

OLIVEIRA, Francisco de. Celso Furtado e o pensamento econômico brasileiro. In: MORAES, Reginaldo; ANTUNES, Ricardo e FERRANTE, Vera (org). *Inteligência brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

02/10 - Aula 7 – Uma crítica da economia política cepalina e a nova dependênciaLeitura básica:

CARDOSO, Fernando Henrique e FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Leituras complementares:

CARDOSO, Fernando Henrique. As ideias e seu lugar – ensaios sobre as Teorias do Desenvolvimento. Cadernos CEBRAP, nº33. Petrópolis: Vozes em co-edição com CEBRAP., 1980.

LAHUERTA, Milton. “Marxismo e vida acadêmica: os pressupostos intelectuais da crítica uspiana ao nacional-desenvolvimentismo”. In BOTELHO, André; BASTOS, Élide Rugai e VILLAS BOAS, Gláucia (org). O moderno em questão – a década de 1950 no Brasil. Rio de Janeiro: Topbooks, 2008.

MANTEGA, Guido. “Marxismo na Economia Brasileira”. In: MORAES, João Quartim (orgs). História do marxismo no Brasil – Os influxos teóricos (Vol.2). Campinas, Editora Unicamp, 2007.

RODRIGUES, Leôncio Martins. “Fernando Henrique Cardoso: a ciência e a política como vocação.” In: BOTELHO, André e SCHWARCZ, Lilian Moritz (org). Um enigma chamado Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 2009

SALLUM JÚNIOR, Brasília. Notas sobre o surgimento da Sociologia Política em São Paulo. Política & Sociedade, número 1, novembro de 2002.

09/10 - Aula 8 – O populismo no BrasilLeitura básica:

WEFFORT, Francisco. *O populismo na política brasileira*. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

Leituras complementares:

CASTRO, Ângela de Castro. O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito. Tempo, vol. 1, nº. 2, 1996, p. 31-58.

IANNI, Octavio. O colapso do populismo no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1975 [1967].

MUSSI, Daniela; KAYSEL, André. Os populismos de Francisco Weffort. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 2020, 35 (104).

SEM AUTOR IDENTIFICADO. Que é o ademarismo? In: SCHWARTZMAN, Simon (org.). *O pensamento nacionalista e os "Cadernos de Nosso Tempo"*. Brasília: UnB, Câmara dos Deputados, s/d. p. 23-30.

UNIDADE 3 – A QUESTÃO RACIAL NO BRASIL

16 e 23/10 - Aulas 9 e 10 – O projeto Unesco e suas reverberações: a crítica da democracia racial no Brasil

Leituras básicas:

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo: Contracorrente, 2021.

Leituras complementares:

BICUDO, Virgínia Leone. *Atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo*. São Paulo: Editora Sociologia e Política, 2010.

COHN, Gabriel. *A integração do negro na sociedade de classes*. In: DANTAS, Lourenço (org). *Introdução ao Brasil: um baquete no trópico*. São Paulo: SENAC, 2001.

MAIO, Marcos Chor. O Projeto Unesco e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. v. 14, n. 41, pp. 141-158, 1999.

MEDEIROS, Mário; BRASIL JR., Antonio. Racismo e limites à democracia em “A integração do negro na sociedade de classes”. In: FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo: Contracorrente, 2021.

30/10 - Aula 11 – Racismo, sexismo e amefricanidade

Leituras básicas:

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural da amefricanidade. *Tempo Brasileiro*, n.92/93 (jan/jun). 1998, pp.69-82.

GONZÁLEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org). *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

Leituras complementares:

BARRETO, Raquel. Lélia González, uma intérprete do Brasil. In: GONZÁLEZ, Lélia. *Primavera para as rosas negras*. São Paulo: Diáspora Africana, 2018.

CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011.

GONZÁLEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. *Lugar de negro*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

RATTS, Alex; RIOS, Flavia. *Lélia González*. São Paulo: Selo Negro, 2010.

RIOS, Flávia; LIMA, Márcia. Introdução. In: GONZÁLEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano* (organização de Flávia Rios e Márcia Lima). Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

UNIDADE 4 – O BRASIL CONTEMPORÂNEO: DO LULISMO AO BOLSONARISMO

06/11 - Aula 12 – A gênese do lulismo

Leitura básica:

SINGER, André. *Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Leituras complementares:

NOBRE, Marcos. *Imobilismo em movimento: da abertura democrática ao governo Dilma*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

OLIVEIRA, Francisco; BRAGA, Ruy (orgs.). *Hegemonia às avessas*. São Paulo: Boitempo, 2010. [Textos de Francisco de Oliveira: Hegemonia às avessas” e “O avesso do avesso”]

SINGER, André. *Esquerda e Direita no Eleitorado Brasileiro*. São Paulo: Edusp, 2002.

13/11 - Aula 13 – A crise do lulismo: de junho de 2013 ao impeachment de 2016

Leitura básica:

SINGER, André. *O lulismo em crise: um quebra-cabeça do período Dilma (2012-2016)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Leituras complementares:

ARAUJO, Cicero; BELINELLI, Leonardo. A crise constitucional brasileira: ensaio de interpretação histórica (1988-2016). In: André Singer; Cicero Araujo; Fernando Rugitsky. (Org.). *O Brasil no inferno global: capitalismo e democracia fora dos trilhos*. 1ed.São Paulo: FFLCH/USP, 2022,p. 165-210.

AVRITZER, Leonardo. *O pêndulo da democracia*. São Paulo: Todavia, 2019 (caps. 1 e 5).

MIGUEL, Luís Felipe. *O colapso da democracia no Brasil*. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, Expressão Popular, 2019. (cap. 5).

LIMONGI, Fernando. *Operação Impeachment: Dilma Rousseff e o Brasil da Lava Jato*. São Paulo: Todavia, 2023.

20/11 - Aula 14 – Crise da democracia: o governo Bolsonaro e bolsonarismo em debate

Leituras básicas:

NOBRE, Marcos. *Limites da democracia: de junho de 2013 ao governo Bolsonaro*. São Paulo: Todavia, 2022 (caps.1 e 4)

NUNES, Rodrigo. *Do transe à vertigem: ensaios sobre bolsonarismo e um mundo em transição*. São Paulo: Ubu, 2022. (caps.1 e 7)

Leituras complementares:

AVRITZER, Leonardo. Política e antipolítica nos dois anos de governo Bolsonaro. In: AVRITZER, Leonardo; KERCHÉ, Fábio; MARONA, Marjorie (org.). *Governo Bolsonaro: retrocesso democrático e degradação política*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

LYNCH, Christian; CASSIMIRO, Paulo Henrique. *O populismo reacionário*. São Paulo: Contracorrente, 2022.

SINGER, André. Regime autocrático e viés fascista: um roteiro exploratório. *Lua Nova*, maio de 2022;(116):53-82.

VILLAS BÔAS, Luciana. *A república de chinelos: Bolsonaro e o desmonte da representação*. São Paulo: 34, 2022.

27/11 - Aula 15 – Encerramento: O pensamento social e político brasileiro hoje: onde estamos? Para onde vamos

Leituras básicas:

BASTOS, Elide Rugai; BOTELHO, André. Horizontes das Ciências Sociais: pensamento social brasileiro. In: MARTINS, Carlos Benedito; MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza (orgs.). Horizontes das Ciências Sociais: Sociologia. São Paulo: ANPOCS, 2010.

BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do pensamento político brasileiro. In: BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do pensamento político brasileiro. São Paulo: Hucitec, 2007.

LYNCH, Christian. Pensamento político brasileiro: conceito, história e estado da arte. In: AVRITZER, Leonardo; MILANI, Carlos e BRAGA, Maria do Socorro (org). A Ciência Política no Brasil (1960-2015). Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

Leituras complementares:

BRASIL JR. Antonio, JACKSON, Luiz Carlos; PAIVA, Marcelo. O pequeno grande mundo do pensamento social no Brasil. BIB - Revista Brasileira De Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais, 2020, n.91, 1-38.

LYNCH, Christian. A institucionalização da área do pensamento político brasileiro no âmbito das ciências sociais: revisitando a pesquisa de Wanderley Guilherme dos Santos (1963 - 1978). In: DULCI, Otávio Soares (org.) *Leituras críticas sobre Wanderley Guilherme dos Santos*. São Paulo/Belo Horizonte: Fundação Perseu Abramo/UFMG, 2013.

MAIA, João Marcelo. Ao sul da teoria: a atualidade teórica do pensamento social brasileiro. *Sociedade e Estado*, 2011, v. 26, n. 2, pp. 71-94.

RICUPERO, Bernardo. Desafios atuais do pensamento político brasileiro. Revista IHU (Instituto Humanitas Unisinos), 30 de junho de 2021.

BIBLIOGRAFIA:

Ver “Calendário de aulas”.